

## Educação Física (des)seriada e a oportunidade de equidade na motivação de meninos e meninas

### RESUMO

Este estudo objetivou identificar a motivação de meninos e meninas às aulas de Educação Física do ensino médio, considerando a proposta diferenciada de organização das turmas, denominada (Des)seriação. Analisou-se, por meio dos testes estatísticos descritivos e de comparação de grupos (Mann-Whitney), 1071 instrumentos preenchidos de 2012 a 2018. Observou-se que, na maioria dos anos pesquisados, os valores atribuídos às variáveis Motivação Intrínseca e as dimensões das Necessidades Psicológicas Básicas não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os sexos. Concluiu-se que a proposta (des)seriada na Educação Física do ensino médio pode ser uma potente ferramenta de motivação para incentivar a equidade de oportunidades nesse ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino médio; Educação física; Teoria da autodeterminação; (Des)seriação

### Carla da Conceição Lettnin

Doutora em Educação/PUCRS  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Departamento de Expressão e Movimento  
Colégio de Aplicação, Porto Alegre, Brasil  
carla.lettnin@ufrgs.br  
<https://orcid.org/0000-0002-2807-7961>

### Priscila Lima Batista

Graduada em Ciências Jurídicas e  
Sociais/UFRGS  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Porto Alegre, Brasil  
prilimab@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-2315-3416>

### Luciana Neves Nunes

Doutora em Epidemiologia/UFRGS  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Departamento de Estatística e do PPG em  
Ensino de Matemática, Porto Alegre, Brasil  
lununes@mat.ufrgs.br  
<https://orcid.org/0000-0003-0151-1876>

## **(Un)serious Physical Education and the opportunity for equity in the motivation of boys and girls**

### **ABSTRACT**

This study aimed to identify the motivation of boys and girls to Physical Education classes in high school, considering the differentiated proposal of class organization, called (Un)seriation. We analyzed, through descriptive statistical tests and comparison of groups (Mann-Whitney), 1071 instruments completed from 2012 to 2018. It was observed that, in most years surveyed, the values attributed to the variables Intrinsic Motivation and the dimensions of Basic Psychological Needs did not show a statistically significant difference between the sexes. It was concluded that the (un)seriated proposal in high school Physical Education can be a powerful motivational tool to encourage equal opportunities in this environment.

**KEYWORDS:** High school; Physical education; Self-determination theory; (Un)seriation

## **La (des)seriación de la Educación Física y la oportunidad de equidad en la motivación de niños y niñas**

### **RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue identificar la motivación de niños y niñas para las clases de Educación Física en la enseñanza media, considerando la propuesta diferenciada para la organización de las clases, denominada (Des)seriación. Mediante pruebas estadísticas descriptivas y comparación de grupos (Mann-Whitney) se analizaron 1071 instrumentos completados entre 2012 y 2018. Se observó que, en la mayoría de los años encuestados, los valores asignados a las variables Motivación Intrínseca y las dimensiones de Necesidades Psicológicas Básicas no mostró una diferencia estadísticamente significativa entre los sexos. Se concluyó que la propuesta (no)seriada en Educación Física en la enseñanza media puede ser una poderosa herramienta de motivación para incentivar la igualdad de oportunidades en este medio.

**PALABRAS-CLAVE:** Escuela secundaria; Educación física; Teoría de la autodeterminación; (Des)seriación

## INTRODUÇÃO

Compreender o comportamento humano, no contexto escolar, é um dos desafios do trabalho docente em qualquer área do conhecimento. Especialmente na Educação Física (EF), existe a preocupação com o nível de adesão, interesse e motivação dos alunos em suas aulas, principalmente no Ensino Médio (CAVALIERI, 2012; LETTNIN, 2013). Por esta razão, é importante entender o conceito de autodeterminação.

Deci e Ryan (1985) conceituam um sujeito autodeterminado como alguém motivado a desempenhar alguma tarefa. Todavia, as pessoas agem e se comportam conforme os diferentes estilos regulatórios da autodeterminação, no qual ora o indivíduo pode estar mais autodeterminado, ora menos. Assim, é possível afirmar que inúmeras situações que ocorrem no cotidiano das aulas de EF podem fazer com que os alunos se sintam motivados ou desmotivados. Na literatura discute-se muito a respeito dos aspectos motivacionais das aulas de EF no Ensino Médio (EM), tendo em vista sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como reflexões sobre o papel dos professores e sua colaboração para a motivação dos alunos.

Nesse sentido, um projeto implementado na rede federal de ensino, baseado na Teoria da Autodeterminação (DECI; RYAN, 1985), propôs uma forma diferenciada de organização das turmas do EM para as aulas de EF, apostando que ao satisfazer as Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) dos alunos, aumentaria o envolvimento e a motivação deles com relação às aulas desse componente curricular (RYAN; DECI, 2000 e 2007).

Cumprir mencionar que o planejamento, o desenvolvimento e o trabalho com conteúdo motivador, pode despertar nos alunos maior aproximação, aprendizagem e compreensão da cultura corporal de movimento, que se relaciona com os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas, os esportes e as práticas de aventura, previstos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Embora não se possa afirmar que a diversificação dos conteúdos é um elemento imprescindível no processo motivacional discente, é de conhecimento que aulas repetitivas (DARIDO, 2004), desmotivação dos professores (IBGE, 2013), condições de infraestrutura para a realização das aulas (SILVA; LEÃO JÚNIOR, 2015), entre outros aspectos, podem desencadear a falta de interesse por esse componente curricular.

Também dentro deste contexto as aulas de EF ainda podem se revelar como um marcador de estereótipos de gênero. Atitudes como separação de aulas por sexo e atividades que só atraem o interesse masculino têm potencial de reforçar uma lógica antidemocrática. Considerando que desde o nascimento meninas e meninos são induzidos a interesses norteados por papéis de gênero, o estudo

realizado por Santos, Ferreira Filho e Lima (2019) demonstrou que essa binaridade pode ser observada desde as brincadeiras na infância, ou seja, o sexo feminino habitualmente não é incentivado a participar de atividades que demandam agilidade, rapidez e força. Para reforçar o exposto é bem comum encontrar na literatura, estudos que afirmam maior desmotivação das alunas no ambiente da EF. Entre os resultados encontrados sob a perspectiva da amotivação, Martinez e Chaves (2020) citaram como ponto relevante o fato de que os alunos que apresentaram quadros de completa desmotivação são todos do sexo feminino.

Pensando nisso, a proposta (des)seriada para organização das turmas de EF no EM, conforme Lettnin (2013), parte de diferentes objetivos e interesses dos alunos, sejam eles meninas ou meninos, garantindo-os autonomia no processo de escolha de modalidades que irão compor o currículo desse componente curricular. Dessa forma, a autora acreditava promover a democratização nesse ambiente e permitir com que os alunos, por meio de suas escolhas, se sentissem mais pertencentes e desenvolvessem uma percepção mais positiva com relação às suas competências. A intenção da autora em democratizar o ambiente da EF escolar no EM tem por objetivo criar espaço para as minorias e romper com a hegemonia de conteúdos e de gênero.

Diante desses apontamentos, a presente investigação se propôs a verificar se o projeto intitulado “(Des)seriação da Educação Física no Ensino Médio como proposta de contribuições à saúde: visão de alunos e professores” (LETTNIN, 2013) trouxe entre seus benefícios e resultados equidade na motivação de meninas e meninos nas aulas de EF, ou seja, interessa saber se as aulas de EF no EM, em uma escola da rede federal de ensino que possui uma proposta estrutural diferenciada, possibilitou a aproximação da motivação das alunas às aulas desse componente curricular em comparação a motivação dos alunos.

Analisar se a proposta (des)seriada para organização das turmas de EF no EM pode ser uma ferramenta com potencial para romper as barreiras de estereótipos e diferenças entre sexos, bem como a lógica de conteúdos hegemônicos no ambiente da EF escolar, que muitas vezes contempla apenas o público masculino, tem por objetivo fornecer informações que possam orientar e favorecer os processos de ensino e de aprendizagem da EF nas escolas.

## **Motivação e Desmotivação no Ambiente da Educação Física Escolar**

De acordo com Deci e Ryan (1985) a motivação pode ser classificada como: intrínseca, extrínseca, considerando seus diferentes estilos regulatórios, e, amotivação, que compreende o sujeito

sem propósito para agir. Para tanto, os autores afirmam que o nível de autodeterminação do sujeito está diretamente relacionado ao tipo de regulação.

Ao identificar a existência de diferentes estilos de regulação da motivação extrínseca, para melhor compreender a teoria da autodeterminação, apresenta-se a seguir o *continuum* de autodeterminação proposto pelos autores (RYAN; DECI, 2002), indicando desde a amotivação até a forma motivacional mais autodeterminada.

Figura 1 - Continuum de autodeterminação e níveis de auto regulação



Fonte: Ryan e Deci, 2002 (adaptação e tradução nossa).

Deste modo, a amotivação, segundo Deci e Ryan (1985), é a condição na qual o indivíduo não encontra uma intencionalidade para a prática de uma atividade, ou seja, caracteriza-se por ausência de motivação. Para Silva (2014) a falta de motivação, portanto, acontece quando há falta de estímulos oriundos dos ambientes externo e interno ao indivíduo (motivação extrínseca e intrínseca), experimentando sentimentos difusos de incompetência e de falta de controle, quando o indivíduo não se importa mais com o que está sendo feito.

Após o estado de amotivação, no centro da teoria de Deci e Ryan (1985), situam-se os estilos regulatórios relacionados à motivação extrínseca, considerada como a reguladora do comportamento autodeterminado. É constituída por quatro estilos regulatórios: **1) Regulação Externa** - caracterizada por um comportamento no qual o indivíduo realiza uma atividade para satisfazer uma demanda externa, ou por pressão, ou obediência, ou medo de punições ou por recompensa; **2) Regulação Introjetada** - na qual as atividades são realizadas com pressões internas a fim de evitar culpas ou por orgulho do ego; **3) Regulação Identificada** - o indivíduo identifica o valor pessoal do comportamento

(por exemplo, um aluno que realiza um trabalho porque entende a importância deste para sua carreira); **4) Regulação Integrada** - como modo mais autônomo da motivação extrínseca, entende-se por aquele indivíduo que tenha se motivado por uma forma incorporada advinda de outras regulações.

Por fim, no extremo oposto à amotivação, encontra-se a motivação intrínseca, caracterizada pelo comportamento comprometido consigo mesmo, com o prazer e a satisfação derivados da participação. As recompensas, neste contexto, são inerentes à atividade em si, gerando pensamentos positivos que acompanham o comportamento.

Em resumo, como havia sugerido Balbinotti e Capozzoli (2008), pode-se entender a amotivação como um estado emocional encontrado nos indivíduos que não identificam sentido, nem bons e reais motivos para executar determinada ação ou determinada atividade, desmotivado, sem interesse em participar, algo que difere de um indivíduo intrinsecamente motivado, o qual ingressa em determinada atividade por sua própria vontade, e difere também de um indivíduo extrinsecamente motivado, que participa de uma atividade por estímulos ambientais.

Frente a isso, existem diversos estudos na área da EF escolar que se dedicaram a entender o fenômeno da motivação ou ausência dela, de modo a auxiliar os educadores, contextos educacionais e futuras análises para o avanço dessa temática.

O estudo realizado por Oliveira (2018), o qual tinha como objetivo investigar a motivação nas aulas de EF no ensino fundamental revelou que a desmotivação dos estudantes se intensifica após o 6º ano do Ensino Fundamental, reforçando os achados encontrados por Darido (2004).

Corroborando com esses dados, o estudo realizado por Paludo (2015), que investigou a motivação nas aulas de EF no EM identificou que a EF escolar foi observada como gradativamente desestimulante ao longo da trajetória educacional de grande parte dos estudantes investigados. Ou seja, no EM a desmotivação é agravada na medida em que os estudantes avançam nas etapas de ensino. Diversas observações do campo e estudos empíricos indicam o desinteresse dos alunos em participar das aulas de práticas físico-esportivas.

Portanto, sabe-se que são inúmeros fatores que podem estar atrelados aos motivos pelos quais os alunos se afastam das práticas físico-esportivas realizadas na EF escolar e que não é objetivo deste estudo aprofundá-los, mas trazer para a discussão elementos apontados na literatura especializada sobre as questões de gênero, temática de interesse particular dessa investigação.

O Projeto “Coeducação e EF Escolar: uma ferramenta para abordar as relações de gênero nas vivências das práticas corporais” foi desenvolvido por Devidé, Rocha e Moreira (2020), objetivando a condução de aulas que problematizam as relações de gênero a partir de vivências das práticas corporais. Essa iniciativa gerou a elaboração de um diário de campo com observações que

possibilitaram o mapeamento de categorias como Exclusão por habilidades motoras, Machismo, Sexismo e Misoginia. As observações geradas pelo diário de campo foram descritas como cenas, indicando que na categoria *Exclusão por habilidades motoras* foram observadas práticas de exclusão de meninas com o argumento de que possuem menos habilidade. Na categoria *Machismo* foram identificadas ações que desqualificavam meninas, com base no sexo, sobretudo via linguagem discriminatória, demarcando uma hierarquia de gênero. Já na categoria *Sexismo* ficaram evidentes atitudes excludentes, em sua maioria de meninas, pelo fato de serem meninas, destacando a seguinte frase de um menino: “*Se vocês jogarem, a gente vai perder. O lugar de vocês é cuidando da gente e torcendo por nós*”. (grifos nossos). Por fim, a categoria *Misoginia* foi destacada a partir de atitudes que demonstravam raiva em relação às mulheres. Pela relevância dos resultados, as categorias foram sistematizadas e continuaram sendo problematizadas a partir de atividades coeducativas no semestre seguinte.

Nesta mesma seara, uma investigação realizada por Beterli e Bona (2020) buscou analisar a compreensão de alunos e professores do EM noturno sobre as relações de gênero nas aulas de EF. Ao consultarem a literatura sobre o tema, trouxeram o estudo de Martinelli et al (2006) que apontou que a EF esportivizada não atende, muitas vezes, ao interesse das meninas e isso faz com que elas se desmotivem e participem pouco das aulas. As autoras (BERTELI; BONA, 2020) salientam que essa desmotivação está atrelada a lógica de competição norteadas pelos papéis de gênero, pois as alunas sentem que não têm condições de alcançar a performance masculina e, assim, se sentem desmotivadas a participar das atividades. O estudo das autoras averiguou que 50% das alunas não se sentem motivadas a participar das aulas de EF, seja pela falta de interesse nos conteúdos abordados ou por conflitos (questões de relacionamento) gerados entre os gêneros. Assim, as autoras enfatizam a importância de o professor diversificar os conteúdos da EF nas aulas e estabelecer diálogos sobre as relações de gênero.

Reforçando a necessidade de estudos sobre a perspectiva de gênero, a pesquisa realizada por Cardoso e Acco Junior (2020) se propôs analisar a falta de apoio e respeito ao futebol feminino, apontando que a luta por igualdade dentro do esporte pode ser iniciada com o incentivo de práticas esportivas para o gênero feminino nas escolas. A partir da análise efetuada, os resultados apontaram que os professores são os grandes incentivadores das alunas para a prática de futsal e futebol na escola, ou seja, a pesquisa destacou que a presença do professor, como agente agregador, gera tranquilidade e segurança para a participação das alunas.

Nesse sentido, embora a motivação extrínseca originada pelo incentivo do professor seja importante para melhorar os índices de motivação para a participação das estudantes do sexo feminino nas aulas de EF, estudos como os de Lettnin (2013), Einsfeldt e Lettnin (2018) e Andrade e Lettnin

(2021) apontam a motivação intrínseca como fator principal à participação e permanência de qualquer pessoa nas práticas físico-esportivas.

Ressalta-se ainda o desequilíbrio na motivação para as aulas de EF entre estudantes do sexo feminino e masculino, citando o estudo realizado por Silva, Chiminazzo e Fernandes (2021), em que foi identificado em seus resultados que o sexo masculino (entre 14 e 18 anos) apresentou pontuações maiores nas três Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) da Teoria da Autodeterminação, regulação identificada e motivação intrínseca quando comparadas ao feminino.

Acredita-se que a proposta de organização das turmas (des)seriadas tende a equalizar essa distância entre estudantes do sexo feminino e masculino, proporcionando maior satisfação das NPB da teoria proposta por Deci e Ryan (1985), ao ter suas bases alavancadas na autonomia, na competência e no pertencimento de todos os envolvidos com o processo. Na medida em que a proposta dá voz aos estudantes para expressar seus interesses e objetivos, proporciona também espaço às minorias e às diferenças, numa expectativa de construir o processo de ensino e de aprendizagem por trajetórias distintas e significativas.

## **OBJETIVO E JUSTIFICATIVA**

Este estudo tem por objetivo compreender se o projeto “(Des)seriação da Educação Física no Ensino Médio como proposta de contribuições à saúde: visão de alunos e professores” (LETTNIN, 2013) contribuiu positivamente na motivação das alunas para a participação nas aulas de EF, fazendo uma comparação com os estudantes do sexo masculino.

Refletir sobre estratégias escolares utilizadas nas aulas de EF do EM, no que tange à motivação para a participação das estudantes no ambiente escolar e especialmente nas aulas de EF, pode gerar resultados positivos na luta contra a desigualdade de gênero vivida neste ambiente e na sociedade em vários setores.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa elaborada é do tipo descritiva exploratória, adotando-se uma abordagem metodológica quantitativa, ótica que possibilita examinar aspectos significativos da realidade com objetividade, por meio do estabelecimento de relações causa-efeito que podem ser quantificadas. Dessa forma:

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. (FONSECA, 2002, p. 20).

Participaram desta pesquisa estudantes do EM, do 1º, 2º e 3º anos, de uma escola da rede federal de ensino do estado do Rio Grande do Sul, sendo no ano de 2012 (n=176), de 2013 (n=64), de 2014 (n=183), de 2015 (n=180), de 2016 (n=169), de 2017 (n=146) e de 2018 (n=153), totalizando 1071 instrumentos preenchidos. Vale ressaltar que o sistema de acesso à escola é via edital e por sorteio público, ou seja, os estudantes tem um prazo para a inscrição e, em dia previamente marcado, é realizado o sorteio no *hall* de entrada da escola. Isso propicia um processo democrático que garante um público diversificado, no que tange aos aspectos sociais, econômicos, culturais e cognitivos.

Destaca-se que este estudo se originou da pesquisa denominada “(Des)seriação da Educação Física como forma de contribuições à saúde: visão de alunos e professores” aprovada na plataforma Brasil (parecer 184.410), a qual cumpriu os procedimentos éticos e legais exigidos. Na ocasião, os participantes ou os responsáveis receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com informações sobre os objetivos da pesquisa e orientações sobre os procedimentos da coleta de dados.

Anualmente, durante uma das aulas indicadas pelo grupo de professores do EM, os alunos que aceitaram participar da pesquisa responderam o instrumento “Bem-Estar Discente na Educação Física” (BEDEF - LETTNIN, 2013) em ambiente coletivo e sob supervisão dos pesquisadores. Neste contexto foi assegurada a participação voluntária, o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas, o que foi garantido por meio da codificação dos questionários.

Nesta investigação foram consideradas as respostas relativas às escalas: Motivação Intrínseca (MI) e Necessidades Psicológicas Básicas em Educação Física (NPB\_EF), que corresponde as variáveis Autonomia, Competência e Pertencimento da Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985).

A escala que mede a MI possui 04 itens que são avaliados em 7 pontos (1-Discordo totalmente; 2-Discordo bastante; 3-Discordo um pouco; 4-Não discordo, nem concordo; 5-Concordo moderadamente; 6-Concordo bastante; 7-Concordo totalmente). As modificações realizadas da escala original (JESUS, 1996) foram realizadas por Lettnin (2013) para adequação ao contexto da EF.

A escala de NPB\_EF proposta por Cid et. al. (2011) possui 12 afirmativas avaliadas por 5 pontos (1-Discordo Totalmente; 2-Discordo, 3-Não concordo, nem discordo, 4-Concordo e 5-Concordo Totalmente). A variável autonomia é composta pelas afirmativas 3, 6, 9 e 12, a variável competência pelas afirmativas 1, 4, 7 e 10 e a variável pertencimento/relação pelas afirmativas 2, 5, 8 e 11.

O resultado das escalas é composto pela soma dos itens, sendo que a escala de MI poderá atingir o escore bruto de no mínimo 04 e no máximo 28 pontos e a escala de NPB\_EF poderá ter um escore geral bruto de 12 a 60 pontos ou por dimensões (variáveis) de 4 a 20 pontos.

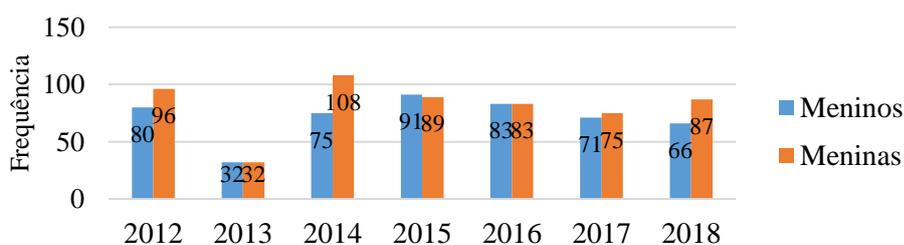
Os resultados do instrumento BEDEF foram inseridos no programa estatístico SPSS *for Windows* 18 e utilizou-se estatística descritiva e de comparação entre grupos. Para a escolha dos testes de comparações de grupos, foi verificada a suposição de normalidade dos dados através do teste de Shapiro Wilk. Como a suposição foi violada, optou-se por se apresentar os resultados fazendo uso de Mediana (M) e de Amplitude Interquartílica (AIQ) para os dados descritivos e utilizou-se o teste não paramétrico Mann-Whitney (U) para as comparações. O critério de decisão para os testes estatísticos foi de nível de significância de 5%.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente, optou-se por apresentar os dados das análises descritivas, trazendo as características da amostra de estudantes que participaram do estudo.

O Gráfico 1 a seguir apresenta o número de participantes por ano de coleta de acordo com o sexo, demonstrando que em quase todos os anos de coleta houve um certo equilíbrio nas distribuições de meninos e meninas, com exceção de 2012 (54,5%), 2014 (59,0%) e 2018 (56,8%) que tiveram uma representação feminina maior que a masculina.

**Gráfico 1:** Distribuição dos alunos da amostra por ano de coleta e sexo.



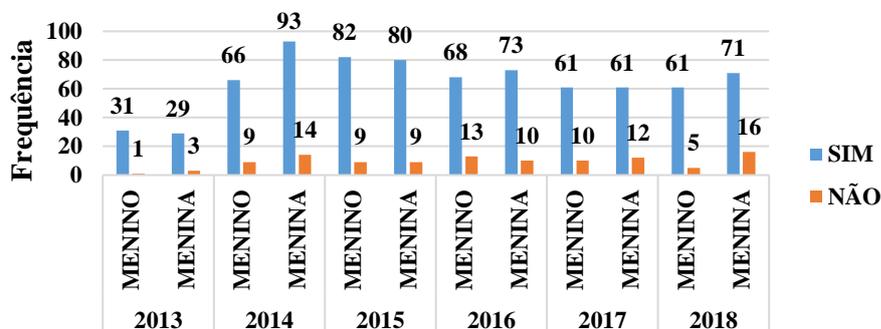
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Depois, identificou-se o gosto dos alunos quanto à disciplina de EF. Na comparação entre os sexos constatou-se que 88,7% (n= 369) dos alunos se mostraram favoráveis a esse componente curricular, manifestando consonância com as respostas das alunas, em que 86,4% (n= 407) responderam positivamente. Diante desse resultado, observou-se que esse componente curricular no EM tem agrado tanto os meninos quanto as meninas dessa instituição, ao considerar a maioria.

Embora ainda exista maior número de meninas (13,6% - n=64) em relação aos meninos (11,3% - n=47) indicando não gostar da EF.

A partir de 2013, ao analisar esses resultados por ano (gráfico 2), observou-se que na comparação entre os sexos os dados continuam apresentando que a maioria dos alunos e alunas gostam desse componente curricular e que apesar dos resultados serem próximos, no percentual prevalece o gosto dos meninos sobre as meninas, com exceção do ano de 2016, em que se verificou que o percentual das estudantes (87,95%) superou o gosto pela EF apontado pelos meninos (83,95%). Também neste ano (2016) há um percentual menor de meninas (12,05%) que não gostam da EF quando comparado aos meninos (16,05%).

**Gráfico 2:** Gosto pela EF separado por ano e sexo.



Fonte: Elaborada pelas autoras

Convém ressaltar que durante os anos 2014, 2015 e 2016 o projeto do EM, da escola pesquisada, sofreu pequenas alterações curriculares, por sugestão dos professores da equipe de trabalho desse ciclo de ensino, de todas as áreas do conhecimento, que influenciaram na organização das turmas (des)seriadas da EF. Tais alterações, principalmente em 2016, refletiram de forma negativa na satisfação dos alunos para as aulas de EF conforme o estudo de Andrade e Lettnin (2021).

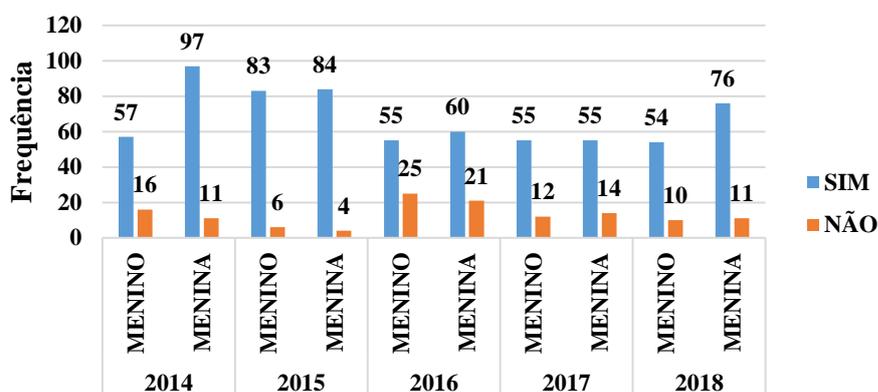
Frente ao exposto, procura-se refletir a respeito do que poderia ter influenciado na avaliação das meninas sobre a EF em 2016. Uma primeira hipótese seria investigar se as práticas físico-esportivas desenvolvidas nesse ano estavam atendendo as expectativas do público feminino, trazendo mais satisfação nesse ambiente para as meninas. O estudo de Andrade e Lettnin (2021) apontou que em 2016 os estudantes, de forma geral, demonstraram algumas insatisfações, principalmente com relação a divisão das turmas pares e ímpares. Talvez esse formato tenha desagradado muito mais os meninos do que as meninas e podem, de alguma forma, trazer subsídios para explicar esses achados.

Dando continuidade a caracterização da amostra, constatou-se que 85,9% (n= 372) das participantes apontaram satisfação quando questionadas a respeito da proposta (des)seriada. E as

respostas do sexo masculino também indicaram alta frequência, pois 81,5% (n= 304) dos meninos responderam favoravelmente a essa organização estrutural para as turmas de EF. É importante salientar que a análise desses resultados também apresenta um número maior de estudantes do sexo masculino (18,5% - n=69) em desacordo com a proposta (des)seriada em relação as meninas (14,1% - n= 61).

Ao esmiuçar os resultados por ano a partir de 2014 (gráfico 3), a comparação entre os sexos segue o mesmo padrão já evidenciado na análise da amostra, sendo o sistema (des)seriado melhor avaliado pelas meninas do que pelos estudantes do sexo masculino, com exceção do ano de 2017 em que percentualmente os meninos (82,1%) apontaram gostar mais do que as meninas (79,7%) da (des)seriação. Neste ano também um maior número de meninas (20,3%) apontou não gostar da proposta (des)seriada quando comparado ao número de meninos (17,9%).

**Gráfico 3:** Gosto pela proposta (des)seriada separada por ano e sexo



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Embora a maioria dos estudantes de ambos os sexos indiquem que gostam do sistema (des)seriado, esses resultados chamam a atenção por demonstrar a preferência e melhor avaliação pelo sistema (des)seriado por parte das meninas. Ressalta-se que esse sistema, permite com que os estudantes sejam protagonistas na construção dos saberes curriculares da EF no EM e que os mesmos utilizam sua autonomia para satisfazer suas necessidades, contrariando o sistema tradicionalmente realizado na EF escolar que, segundo a literatura utilizada nesta investigação, especialmente no estudo de Silva, Chiminazzo e Fernandes (2021), atende, em sua maior parte, as necessidades dos meninos, apontando maior motivação dos estudantes do sexo masculino neste contexto.

Vale também a reflexão sobre as explicações encontradas nos estudos qualitativos realizados por Silveira, Fonseca e Lettnin (2020) e Andrade e Lettnin (2021), em que os alunos esclarecem que seus descontentamentos estavam ligados as perdas em relação a sua autonomia, acarretando em

restrição nas escolhas de determinadas modalidades e grupos sociais, o que pode explicar a diferença de avaliação dessas variáveis em 2015 e 2017.

Após essa caracterização da amostra serão apresentados os resultados do teste comparativo sobre as variáveis do estudo - Motivação Intrínseca (MI) e as NPB\_EF - Autonomia, Competência e Pertencimento, conforme mencionado nos procedimentos metodológicos. Para analisar as variáveis do estudo e compará-las durante os anos de implementação do sistema organizacional de EF des(seriada), foi elaborada a tabela 1 a seguir, com intuito de facilitar a compreensão dos resultados.

**Tabela 1** - Mediana (M) e amplitude interquartílica (AIQ) das variáveis estudadas na comparação entre os sexos por meio do teste Mann-Whitney (U).

Variáveis		M.I			COMPETENCIA			AUTONOMIA			PERTENCIMENTO		
ANO	SEXO	M	AIQ	<i>p</i>	M	AIQ	<i>p</i>	M	AIQ	<i>p</i>	M	AIQ	<i>p</i>
2012	M	5,00	2,00	<b>0,000</b>	4,00	0,75	0,056	3,50	1,00	<b>0,007</b>	4,00	1,00	0,320
	F	4,12	1,75		3,75	1,00		3,25	1,00		3,75	1,00	
2013	M	5,62	1,69	<b>0,021</b>	4,12	1,00	0,881	3,62	0,50	0,200	4,00	1,25	0,655
	F	5,00	1,44		4,00	1,00		4,00	0,94		4,00	1,25	
2014	M	5,00	2,00	0,475	4,00	1,00	0,955	3,75	1,06	0,793	4,00	1,25	0,380
	F	5,25	2,50		4,00	1,25		3,75	1,25		4,00	1,25	
2015	M	5,00	1,75	0,305	4,00	0,75	0,632	4,00	0,75	0,257	4,00	1,25	0,783
	F	5,00	1,75		4,00	0,88		3,75	1,00		4,00	1,38	
2016	M	4,75	2,25	0,510	4,00	1,00	0,228	3,50	1,50	0,915	4,00	1,00	0,296
	F	5,00	1,56		4,00	1,00		3,50	1,00		4,00	1,00	
2017	M	5,00	2,25	0,746	4,00	1,25	0,360	3,50	1,25	0,127	4,00	1,25	0,637
	F	4,75	1,50		4,00	1,00		3,50	0,75		4,00	1,00	
2018	M	5,62	1,31	<b>0,014</b>	4,50	0,75	<b>0,014</b>	4,00	1,50	<b>0,048</b>	4,00	1,50	<b>0,016</b>
	F	4,75	2,25		4,00	1,00		3,75	0,75		3,75	1,20	

Legenda: M=Mediana; AIQ=Amplitude Interquartílica (distância entre Q3 - Q1); *p*= diferença estatisticamente significativa - teste U

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A tabela 1 apresenta a mediana dos escores relativos à avaliação atribuída pelos estudantes, do sexo feminino e masculino, a cada variável estudada no âmbito da EF (des)seriada, demonstrando se existe ou não diferença estatisticamente significativas entre os grupos (valores de *p*).

Vale ressaltar que a hipótese testada pelas pesquisadoras era de que a proposta de (des)seriação, baseada na autonomia, competência e pertencimento, reduziria o distanciamento apontado em diversos estudos mencionados na fundamentação teórica entre a motivação de meninos e meninas às aulas de EF, ou seja, a aposta das pesquisadoras era de que os resultados da comparação entre meninas e meninos não apresentassem diferenças estatisticamente significativas nas variáveis estudadas.

De forma geral, percebe-se que a proposta de (Des)seriação na EF do EM, de acordo com a Tabela 1, proporcionou com que a maioria das variáveis entre os primeiros 06 anos do estudo não apresentassem diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes do sexo masculino e feminino ( $p>0,05$ ).

Os resultados chamam a atenção para o ano de implementação do projeto (2012), que apresentou diferenças estatisticamente significativas em duas (2) variáveis, onde os alunos do sexo masculino avaliaram melhor a sua MI e a sua autonomia ( $p<0,05$ ) no contexto da EF.

No ano seguinte, em 2013, com exceção da MI que foi mais elevada para os meninos ( $p=0,021$ ), as demais variáveis não apresentaram diferenças estatisticamente significativas, revelando o início de um processo equitativo entre os meninos e as meninas ( $p>0,05$ ) até 2017. Assim, a partir de 2014 até 2017, todas as variáveis do estudo foram percebidas pelos estudantes de ambos os sexos de forma elevada, não apresentando diferenças significativas a luz dos testes estatísticos ( $p>0,05$ ), o que de certa forma cumpre com o objetivo almejado por Lettnin (2013) na proposta de (Des)seriação, de dar oportunidades e possibilidades para todos transitar no ambiente da EF escolar com satisfação.

Pode-se observar também pelos resultados apresentados na Tabela 1, que dos sete anos de estudo, o ano 2018 foi o único que apresentou diferença estatisticamente significativa nas diferentes variáveis estudadas, apontando melhor avaliação dos meninos ( $p<0,05$ ). O que corrobora com os estudos de Martinez e Chaves (2020), Beterli e Bona (2020), Silva, Chiminazzo e Fernandes (2021).

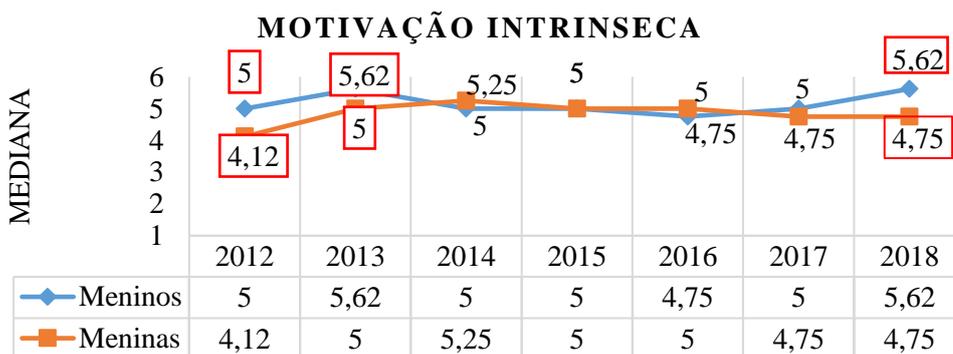
Nesse sentido, mesmo sendo um fato isolado, é importante averiguar para entender as diferenças apresentadas entre os sexos e saber se houve mudanças que podem ter favorecido os alunos do sexo masculino e contribuindo no distanciamento da avaliação das variáveis realizada pelas meninas.

Como já exposto, a pesquisa de Andrade e Lettnin (2021) analisou as mudanças estruturais acerca da organização das turmas para a EF (Des)seriada até 2016. Por isso, há necessidade de buscar informações adicionais e específicas deste ano de ensino (2018), que desencadeou na diferença de percepção das variáveis estudadas. Vale lembrar, que a partir de 2016 todas as alterações trouxeram perdas gradativas de autonomia e protagonismo dos estudantes, conforme apresentou o estudo dos autores supracitados.

Em sentido oposto, percebe-se que quando há equilíbrio entre os estudantes em relação a sua autonomia para protagonizar no ambiente desse componente curricular, as distâncias de avaliação diminuem, aproximando os valores atribuídos às variáveis e permitindo avaliações positivas por ambos os sexos. Dessa forma, há necessidade de estudos qualitativos que objetivem conhecer o que favoreceu a equidade na avaliação dos estudantes, eliminando as diferenças nesse contexto.

Observando o gráfico 4 a seguir, os valores encontrados sobre a Motivação Intrínseca (MI) nos anos 2012 e 2013 obtiveram diferenças estatisticamente significativas, demonstrando que no início do processo a MI dos meninos na EF (des)seriada era maior do que a MI das meninas, mas que ao longo do processo (2014, 2015, 2016 e 2017) a MI ficou equivalente, o que permite afirmar que a proposta tem potencial para despertar a MI dos estudantes, independentemente do sexo.

**Gráfico 4:** Valor das medianas na variável MI por ano e sexo.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Sabe-se que a MI é o fator mais importante para que os estudantes se vinculem ao processo de ensino-aprendizagem, permanecendo por mais tempo envolvido com o seu desenvolvimento, conforme Balbinotti e Capozzoli (2008); Lettnin (2013); Pizani et al (2016) e Andrade e Lettnin (2021).

Em 2018 houve prevalência da MI dos meninos em relação a MI das meninas, evidenciando diferença estatisticamente significativa. As razões devem ser investigadas para melhor compreensão desse resultado. Certamente estas mudanças reduziram as possibilidades das meninas se sentirem satisfeitas e motivadas nesse ambiente a ponto de se envolverem com as propostas desse componente curricular. Observa-se que este ano traz uma das maiores diferenças na comparação entre os sexos e nitidamente favorece os meninos.

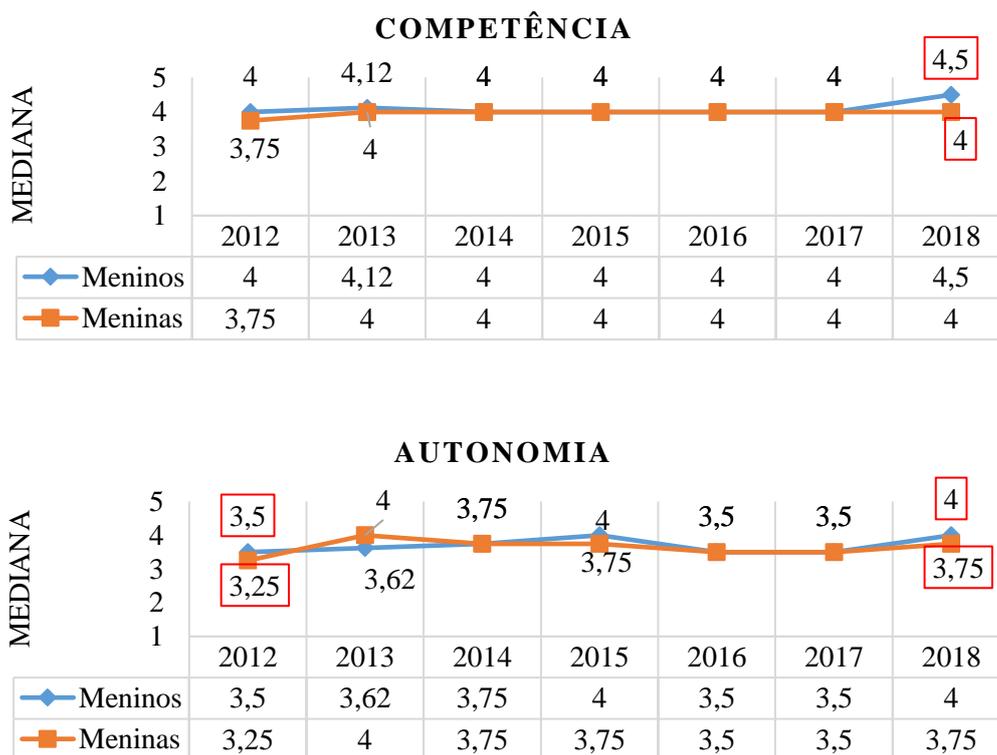
Segundo Pereira (2020), criar estratégias metodológicas que garantam e estimulem um maior protagonismo e autonomia das meninas dentro dos esportes ou qualquer outra prática corporal tendem a trazer resultados positivos, favorecendo a motivação, o engajamento, o comprometimento e, conseqüentemente, as aprendizagens.

Ao analisar as Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) na Tabela 1, por meio das 3 dimensões que compõem a SDT: Competência, Autonomia e Pertencimento, identificou-se que no ano de introdução da proposta de (des)seriação (2012), apenas a dimensão Autonomia foi melhor percebida pelos meninos e apresentou diferença estatisticamente significativa em relação a percepção

das meninas. Tal realidade nos permite considerar que está relacionada ao fato de se tratar do primeiro ano de aplicação do sistema organizacional (des)seriado. Conseqüentemente, todos os alunos estavam se adaptando à nova estrutura de organização das turmas de EF e suas respostas se referem apenas a quatro (4) meses de experimentação do novo sistema, que permitiu utilizar sua autonomia para escolher quais modalidades praticar, com quais colegas combinar turmas e qual nível de complexidade de conhecimento foi mais adequado para se sentir desafiado nas aulas.

Nos outros anos, com exceção do ano 2018, a Autonomia e as demais variáveis do estudo revelaram índices de valores em que não se verificou diferença estatisticamente significativa na satisfação das 3 dimensões das NPB\_EF dos estudantes. O gráfico 5 permitem exibir de forma detalhada os resultados. Assim, foi possível constatar que as alunas demonstraram níveis elevados ao avaliar as formas de motivação na mesma proporção que os alunos, comprovando a hipótese de que a (Des)seriação, da forma que foi projetada por Lettnin (2013), pode aproximar a motivação de meninas e meninos no ambiente da EF e atender suas necessidades ou objetivos.

**Gráfico 5** – Medianas das dimensões de Competência, Autonomia e Pertencimento por ano e sexo.





Fonte: Elaborada pelas autoras.

De acordo com Ryan e Deci (2000, 2007), satisfazer as NPB é fundamental para influenciar positivamente na motivação mais autodeterminada dos alunos, proporcionando que eles participem mais ativamente das aulas de EF por vontade própria, por prazer e satisfação nas atividades realizadas.

Apesar de não apresentar diferenças estatisticamente significativas, vale ressaltar também o fato de a avaliação das meninas ser maior que a dos meninos na variável Autonomia em 2013. Já nos anos de 2014, 2016 e 2017 os valores das medianas nesta variável são iguais para ambos os sexos. Na variável Competência, quatro (4) - 2014, 2015, 2016 e 2017 – dos sete (7) anos estudados as medianas foram iguais para meninos e meninas. No que tange a variável Pertencimento as medianas nos anos 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 restaram idênticas. Registre-se também que as meninas avaliaram melhor do que os meninos a variável MI em 2014 e de forma igual em 2015.

Portanto, constata-se que preservando minimamente as condições estruturais norteadas pelo protagonismo e pela autonomia, à medida que os estudantes vão avançando no processo (des)seriado, suas percepções com relação às NPB vão se equivalendo ou melhorando neste contexto, bem como tornando as avaliações mais positivas em relação a sua MI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EF escolar é um contexto de práticas físico-esportivas em que normalmente estudantes do sexo feminino encontram-se desmotivadas e insatisfeitas a participar das aulas, conforme apontou a literatura especializada. Os principais motivos mencionados desse comportamento estão atrelados ao relacionamento com os demais alunos, a dificuldade de performance quando em comparação com os meninos e a falta de interesse pelos conteúdos, geralmente, esportivos e repetitivos.

Insta observar que os resultados do estudo permitem afirmar que a EF (des)seriada promoveu equalização do tradicional distanciamento motivacional entre os estudantes do sexo feminino e masculino. Visto que nas variáveis pesquisadas, quais sejam, avaliação sobre a percepção da MI e a satisfação das NPB (Pertencimento, Autonomia e Competência) não apresentaram diferenças

estatisticamente significativas na maioria dos anos estudados. Assim, a estrutura organizacional do projeto - (Des)seriação da educação física no Ensino Médio como proposta de contribuições à saúde: visão de alunos e professores -, cumpre o objetivo de contribuir positivamente na motivação para a participação das alunas nas aulas de EF.

Entretanto, as pequenas discrepâncias que foram observadas nos resultados (valor de  $p \leq 0,05$ ) surgiram em sua maioria nos anos 2012 (MI, Autonomia) e 2018 (todas as variáveis do estudo), ocasião em que ocorreram, respectivamente, a implementação da proposta (experiência incipiente dos estudantes) e possíveis mudanças estruturais na composição das turmas que afetaram o protagonismo dos estudantes, especialmente do sexo feminino. No primeiro ano (2012), talvez fosse necessário vivenciá-la por mais tempo para compreender seus pressupostos a fim de reduzir as distâncias motivacionais entre os sexos. Já no último ano do estudo (2018), aconteceram mais algumas alterações estruturais na composição dos grupos de EF, reduzindo ainda mais a autonomia dos estudantes, o que, conseqüentemente, pode gerar insatisfações, principalmente das estudantes, o que suscita investigações a este respeito com o objetivo de explicar este fenômeno que ocorreu de forma isolada.

Assim, o presente estudo evidenciou suporte empírico para considerar que o sistema organizacional de (des)seriação na EF do EM, ao proporcionar às alunas a possibilidade de expressar seus interesses e objetivos, se tornou uma potente ferramenta estrutural de motivação para incentivar a participação das estudantes nas aulas de EF escolar no EM.

No entanto, para (des)seriar no EM, além do compromisso obrigatório de proporcionar aos estudantes experiências diversas no Ensino Fundamental (etapa que antecede ao EM), a fim de garantir uma bagagem rica para a escolha das modalidades, é necessário promover a igualdade de oportunidades neste ambiente pautado pelo interesse e autonomia de todos os estudantes. Só assim, a proposta garantirá a permanência, envolvimento e adesão dos jovens nas propostas pedagógicas desse componente curricular, visando a redução do abismo entre os sexos, o rompimento da oferta de conteúdos hegemônicos e o desenvolvimento dos objetivos dessa área de conhecimento para essa faixa etária.

Cientes de que ainda há muito a se fazer para tornar o ambiente da EF possível para todos, aponta-se algumas limitações inerentes ao presente estudo: 1) a falta de diferentes níveis de autopercepção por idade e raça; 2) a dificuldade em encontrar pesquisas que apontem estratégias de motivação específicas para o público feminino no que tange a EF escolar. Perante isto, as autoras encorajam a realização de futuras pesquisas centradas no recorte de gênero, problemática tão necessária, atual e urgente em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Eduardo Azevedo de; LETTNIN, Carla da Conceição. Motivação discente frente às diferentes composições de turmas (des)seriadas para a Educação Física do ensino médio. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, 1-24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021e76372>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- BALBINOTTI, Marcos Alencar; CAPOZZOLI, Carla Josefa. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório com praticantes em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n.1, 63-80, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16683>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- BETERLI, Eligiane Recco; BONA, Bruna Carolini de. Relações de gênero nas aulas de educação física do ensino médio no Município de Jacinto Machado - SC. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - Criar Educação**, v. 9, n.1, 165-169, 2020. Disponível em <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/3928>. Acesso em: 23 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- CARDOSO, Júlia Pereira; ACCO JÚNIOR, José. **As oportunidades da prática do futsal e futebol feminino no ambiente escolar**. 2020. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Tubarão, 2020. Orientador: José Acco Júnior. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12551> Acesso em: 10 ago. 2021.
- CAVALIERI, Daniel. Educação Física no Ensino Médio. Por que o desinteresse dos alunos? **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 170, 1, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd170/educacao-fisica-no-ensino-medio-desinteresse.htm> Acesso em: 6 set. 2021.
- DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, 61-80, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551/18264>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- DECI, Edward; RYAN, Richard. The general causality orientations scale: self-determination in personality. **Journal of Research in Personality**, v. 19, n. 1, 109-134, 1985. Disponível em: [https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1985\\_DeciRyan\\_GCOS.pdf](https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1985_DeciRyan_GCOS.pdf). Acesso em 21 mai 2021.
- DEVIDE, Fabiano Pries; ROCHA, Cristina Maria da; MOREIRA, Izabela dos Santos. Coeducação e Educação Física escolar: uma ferramenta para abordar as relações de gênero nas práticas corporais. **Cadernos de Formação RBCE**, v.11, n.2, 48-60, 2020. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/2420/1351> Acesso em: 21 jul. 2021.
- EINSFELDT, Rafaella; LETTNIN, Carla da Conceição. La (Des)seriación en Educación Física: una propuesta de aceptación a estudiantes de Escuela Media. **Lecturas: Educación Física Y Deportes**, v. 23, n.245, 34-48, 2018. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/645>. Acesso em: 22 out. 2021.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Percepção do Estado de Saúde**, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf> . Acesso em: 10 ago. 2021.
- LETTNIN, Carla da Conceição. **(Des)seriação da educação física no ensino médio como proposta de contribuições à saúde**: visão de alunos e professores. 2013. 233f. Tese (Doutorado em Educação) -

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Orientador: Claus Dieter Stöbaus. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5845/1/000457921-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MARTINEZ, Victor Matheus Lopes; CHAVES, Fernando Edi. A motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 20-21, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33025/tefe.v5i1.2348>. Acesso em: 16 jul. 2021.

OLIVEIRA, Eduardo Henrique de. **Motivação nas aulas de educação física: perspectiva dos alunos do ensino fundamental**. 2018. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Orientadora: Myrian Nunomura. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-14012019-112318/pt-br.php> Acesso em: 2 ago. 2021.

PALUDO, Daniela Prado. **A motivação das aulas de Educação Física para estudantes do Ensino Médio**. 2015. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Orientador: Fabiano Bossle. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133194/000983818.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PEREIRA, Ana Cristina Gabriel. **Ensaio de uma metodologia da experiência crítico-afetiva nas aulas de educação física: impactos sobre as relações de gênero e o empoderamento das meninas**. 2020. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Orientador: Osmar Moreira de Souza Júnior. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12988>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda; MIRANDA, Antônio Carlos; VIEIRA, Lenamar. (Des)motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v.38, n.3, 259-266, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.010>. Acesso em: 21 jul. 2021.

RYAN, Richard; DECI, Edward. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. **American Psychologist**, Washington, v. 55, n. 1, 68-78, 2000. Disponível em: <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0003-066X.55.1.68>. Acesso em: 22 mai. 2021.

RYAN, Richard; DECI, Edward. Overview of self-determination theory: an organismic dialectical perspective. *Handbook of self-determination research*. New York: **University of Rochester Press**, 2002. Disponível em: <http://www.elaborer.org/cours/A16/lectures/Ryan2004.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

RYAN, Richard; DECI, Edward. Active human nature: Self-determination theory and the promotion and maintenance of sport, exercise and health. In: HAGGER, Martin; CHATZISARANTIS, Nikos. (Eds.). **Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport**. Champaign-Illinois: Human Kinetics, 2007.

SANTOS, Elis Denise Lelis dos; FERREIRA FILHO, Luciano Nery; LIMA, Tiago Jessé Souza de. A transmissão dos papéis de gênero na infância a partir das brincadeiras infantis na escola. In: VI Congresso Nacional de Educação, 6, Campinas Grande, 2019. **Anais eletrônicos...** Campinas Grande, 2019, p. 1-10. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58838>. Acesso em: 9 jun. 2021.

SILVA, Geruza Barbosa da. **O papel da motivação para aprendizagem escolar**. João Pessoa. 2014. 41f. Monografia. (Especialização em Fundamentos de Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Orientadora: Mônica de Lourdes Neves Santana. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9644/1/PDF%20-%20Geruza%20Barbosa%20da%20Silva.pdf> Acesso em: 12 de setembro de 2021. Acesso em: 22 out. 2021.

SILVA, Jéssica Luciana; LEÃO JÚNIOR, Roosevelt. Infraestrutura para Educação Física na Rede Escolar Estadual de Goiatuba – GO: Uma descrição sobre a realidade escolar. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 20, p. 9-11, 2015. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/2180>. Acesso em: 1 de out. 2021.

SILVA, Sebastião Ribeiro da; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; FERNANDES, Paula Texeira. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autoderminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, 11-17, 2021. ISSN 2318-5090. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/25985>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SILVEIRA, Laís Lanziotti da; FONSECA, Denise Grosso da; LETTNIN, Carla da Conceição. Visão discente sobre a Educação Física (des)seriada no ensino médio. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 268, 140-154, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v25i268.1893>. Acesso em: 22 out. 2021.

## NOTAS DO AUTOR

### AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo programa de Iniciação Científica.

**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA** - Não se aplica.

**FINANCIAMENTO** - Bolsa PIBIC/CNPq

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM** - Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Este estudo faz parte de um protocolo de pesquisa mais amplo que teve aprovação na comissão científica da PUCRS – protocolo de pesquisa n. 38/2011 e aprovação na Plataforma Brasil – parecer n. 184.410.

### CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos que nessa produção não há conflitos de interesses pessoal, comercial, político, acadêmico ou financeiro.

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à Motrivivência - ISSN 2175-8042 os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins não comerciais, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de

livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins não comerciais e compartilhar com a mesma licença.

### **PUBLISHER**

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.  
LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no Portal de Periódicos UFSC.

As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### **EDITORES**

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

### **EDITORA DE SEÇÃO**

Bianca Poffo.

### **REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS**

Juliana Rosario, Maria Vitória Duarte.

### **HISTÓRICO**

Recebido em: 17 de fevereiro de 2022.

Aprovado em: 19 de julho de 2022.